

justifica sua utilização na rotina laboratorial, contribuindo para o diagnóstico precoce, estratificação de risco e definição de conduta terapêutica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105160>

ID - 25

ASSOCIAÇÃO ENTRE TITULAÇÕES DE ISOAGLUTININA ANTI-B, GRAVIDADE E MORTALIDADE POR COVID-19

IS Gomes, AC Cancian Hortolani Cunha,
LQ Pereira, MM Daflon Moura,
SC Sato Vaz Tanaka, FB de Vito, VR Júnior,
HM Souza, AC Dias Maciel Carneiro

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, MG, Brasil

Introdução: Estudos sugerem uma relação entre o sistema ABO e a suscetibilidade à infecção por SARS-CoV-2, possivelmente por interação de anticorpos anti-A e anti-B com o envelope viral ou receptores virais. A presença e a concentração desses anticorpos podem atuar como fator protetor e influenciar a gravidade da doença. **Objetivos:** Avaliar a titulação de isoaglutininas anti-B em pacientes hospitalizados por Covid-19 em Uberaba-MG, entre maio/2020 e junho/2021, e verificar a relação de titulações altas e baixas com gravidade e mortalidade. **Material e método:** Este estudo foi aprovado pelo CEP HC-UFTM (CAAE 31328220.80000.8667). A tipagem sanguínea foi determinada por prova reversa e foi realizada a titulação da isoaglutinina anti-B no soro. Foram selecionados os pacientes dos tipos A e O. A análise estatística foi feita pelo programa SPSS 20.0. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, desfecho e gravidade. As variáveis contínuas foram descritas por média desvio padrão e as categóricas descritas por percentuais. As variáveis qualitativas foram analisadas por meio do teste Qui-Quadrado, e a significância considerada quando $p < 0,05$. **Resultados:** Analisaram-se 315 pacientes com média de idade $59,86 \pm 16,48$ anos. Destes 61,3% homens e 38,7% mulheres. Quanto ao desfecho, 37,5% foram a óbito e 62,5% receberam alta. Casos leves corresponderam a 22,2%, moderados a 33% e graves a 44,8%. Grupos sanguíneos: O (58,7%) e A (41,3%). Titulações de anti-B: 1/1 (7,3%), 1/2 (9,8%), 1/4 (15,6%), 1/8 (22,2%), 1/16 (20,3%), 1/32 (16,2%), 1/64 (5,1%), 1/128 (3,2%) e 1/256 (0,3%). Entre os 118 óbitos, 113 ocorreram em pacientes com quadro grave, mostrando associação significativa entre gravidade e desfecho ($p < 0,05$). A avaliação total dos títulos demonstrou que títulos baixos ($< 1/128$) mostraram maior número de óbitos, sem significância estatística ($p > 0,05$). Quando os títulos foram analisados de forma separada, altos ($\geq 1/128$) e baixos, observou-se que títulos altos estavam associados a menor ocorrência de óbitos ($p < 0,05$), enquanto baixos se associaram a maior mortalidade ($p < 0,05$). Contudo, quando analisados títulos altos e baixos vs desfecho e gravidade, a associação não foi significativa ($p > 0,05$). **Discussão e conclusão:** Estudos sugerem uma possível relação entre o aumento nos títulos anti-A e anti-B e uma

redução significativa no risco de mortalidade por Covid-19. Embora neste estudo a análise descritiva tenha mostrado maior frequência de óbitos em pacientes com títulos baixos de anti-B, a análise de todas as amostras não evidenciou associação significativa com o desfecho, indicando que a titulação de anti-B não se associou de forma significativa à gravidade ou mortalidade por Covid-19. Ao separar os títulos em altos e baixos, houve associação isolada significativa entre títulos altos e menor mortalidade, e entre títulos baixos e maior mortalidade ($p < 0,05$). Contudo, essa associação não se manteve quando analisada conjuntamente com gravidade e desfecho ($p > 0,05$), possivelmente devido ao baixo número de pacientes com títulos altos, o que pode ter reduzido o poder estatístico. Diante dos resultados obtidos a titulação de anti-B não parece ser um bom preditor de mortalidade. **Apoio financeiro:** FAPEMIG.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105161>

ID - 24

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA COMPOSIÇÃO FITOQUÍMICA E DA ATIVIDADE ANTITUMORAL DOS LÁTICES DE PLANTAS DA FAMÍLIA EUPHORBIACEAE: EUPHORBIA UMBELLATA E HEVEA BRASILIENSIS

MS Maluf, RB Marques, IBL dos Santos,
TASF Assunção, KFD Vicentine, FB de Vito,
ACDM Carneiro, RJ Mendonça

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, MG, Brasil

Introdução: A progressão da incidência de variados tipos de câncer e os efeitos colaterais associados aos tratamentos tradicionais têm impulsionado a busca por terapias inovadoras e menos invasivas. Nesse contexto, a flora brasileira emerge como objeto de investigação na pesquisa oncológica e os látices da *Euphorbia umbellata* (Janaúba) e *Hevea brasiliensis* (Seringueira) ganham notoriedade devido às suas propriedades bioativas. **Objetivos:** Determinar o índice de citotoxicidade (IC50) de linhagens tumorais hematológicas e a composição fitoquímica de ambos os látices. **Material e método:** Células Jurkat, Raji e K-562 foram plaqueadas (1×10^5 células/poço) em quadruplicatas e tratadas com os látices liofilizados da *E. umbellata* (800 $\mu\text{g/mL}$; 400 $\mu\text{g/mL}$; 200 $\mu\text{g/mL}$; 100 $\mu\text{g/mL}$ e 50 $\mu\text{g/mL}$) e de *H. brasiliensis* (8mg/mL; 4 mg/mL; 2 mg/mL; 1 mg/mL e 0,50 mg/mL) por 24 horas. Após esse período, elas foram marcadas com Vermelho Neutro. As análises dos IC50 foram realizadas por regressão não linear. Ainda, foi realizado o screening fitoquímico dos látices, incluindo a identificação de alcaloides e a análise quantitativa de cumarinas. **Resultados:** O tratamento com o látex da *H. brasiliensis*, teve como resultado os valores de IC50 para células Jurkat, Raji e K-562 respectivamente: 2,99 mg/mL; 4,41 mg/mL e 2,80 mg/mL. Ainda, os valores do R^2 obtidos foram: 0,7 (Jurkat); 0,7 (Raji) e 0,77 (K-562). Já para o tratamento com látex da *E. umbellata*, os valores obtidos de IC50

foram: 0,20 mg/mL (R^2 de 0,5) para Jurkat, 0,11 mg/mL (R^2 de 0,4) para RAJI e 0,22 mg/mL (R^2 de 0,5) para K562. Em relação às análises fitoquímicas, foram identificados alcaloides no extrato de *E. umbellata* e cumarinas no extrato de *H. brasilienses*. **Discussão e conclusão:** Ao comparar os valores de IC50 das linhagens tumorais tratadas com os látexes da seringueira e da janaúba, constatou-se que as células K-562 são a linhagem mais vulnerável aos efeitos citotóxicos do látex da seringueira, enquanto, as células RAJI demonstraram uma maior resistência à morte induzida pelo tratamento. Além disso, os valores de R^2 próximos a 1 indicam um bom ajuste dos dados ao modelo utilizado, confirmando que a variabilidade da viabilidade celular pode ser atribuída às concentrações do látex testadas. Já em relação ao tratamento com o látex de janaúba, notou-se que a RAJI foi a linhagem tumoral mais sensível ao tratamento, enquanto as células de K562 mostraram uma menor citotoxicidade frente ao látex. Entretanto, o baixo valor de R^2 indica que não houve um bom ajuste dos dados ao modelo utilizado, o que limita a confiabilidade na relação direta entre a viabilidade celular e as concentrações do látex. Diante do exposto, é possível concluir que a linhagem K-562 demonstrou-se sensível aos efeitos citotóxicos do látex da *H. brasilienses*, o que pode indicar um potencial terapêutico promissor desse extrato frente a leucemias semelhantes à linhagem em questão. Já em relação ao látex da *E. umbellata*, apesar de ter sido demonstrado um baixo valor de IC50 para as células de linhagem tumoral, a previsibilidade limitada, marcada pelo baixo valor de R^2 , dificulta a determinação de um valor de IC50 eficaz, sendo necessário, assim, mais ensaios para elucidação do potencial terapêutico do extrato. **Apoio financeiro:** FAPEMIG.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105162>

ID - 27

AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE DE ALLIUM SATIVUM EM LINHAGENS TUMORAIS HEMATOLÓGICAS

RB Marques, TSF Assunção, KFD Vicentine,
ACDM Carneiro, FB de Vito

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM),
Uberaba, MG, Brasil

Introdução: *Allium sativum*, conhecido como alho, demonstrou apresentar potencial preventivo contra o câncer, principalmente do trato gastrointestinal, em populações onde o consumo faz parte de suas refeições. A pesquisa científica envolvendo fitoterápicos no contexto do câncer é essencial, uma vez que possibilita a descoberta e a análise de substâncias bioativas com atividade citotóxica seletiva sobre células neoplásicas, favorecendo o avanço de abordagens terapêuticas inovadoras. **Objetivos:** Avaliar o potencial citotóxico do extrato fitoterápico de *Allium sativum* frente a linhagens celulares tumorais humanas (Jurkat, Raji e K-562). **Material e métodos:** Inicialmente, realizou-se *screening* fitoquímico do extrato obtido comercialmente na concentração de

500 mg/mL, para identificação de alcaloides, cumarinas e taninos. Posteriormente, realizou-se a análise da concentração inibitória média (IC_{50}) de células Jurkat, Raji e K-562 (1×10^5 células/poço) tratadas com o extrato (250 mg/mL; 25 mg/mL; 2,5 mg/mL; 0,25 mg/mL; 0,025 mg/mL e 0,0025 mg/mL) por 24 horas. Todos os ensaios foram realizados em triplicatas. Para quantificar morte celular, as células foram marcadas com iodeto de propídio e analisadas em citômetro de fluxo, com aquisição de 10.000 eventos e análise por meio do software Diva 6.0 (BD Biosciences). Para todas as linhagens celulares, a determinação das curvas do IC50 foi realizada por regressão não-linear, utilizando o software Graphpad Prism® 9 (versão 8.0.2). **Resultados:** Por meio das metodologias testadas, foi possível determinar a presença de cumarinas e ausência de alcaloides e taninos. Os valores de IC50 obtidos para as células Jurkat, Raji, K-562, foram respectivamente: 42,94 μ g/mL; 43,44 μ g/mL e 43,06 μ g/mL. **Discussão:** O alho é um excelente anti-inflamatório e pró-apoptótico, devido a sua composição ser mais de 70% alicinas. Estudos mostraram-no como um grande aliado na toxicidade seletiva, em linhagens de K562, Jurkat e Raji, inibindo a proliferação celular e levando a apoptose. A seletividade apresentada pelo extrato, indica o potencial do alho para ser um adjuvante em tratamentos antitumorais. **Discussão e conclusão:** O alho é um excelente anti-inflamatório e pró-apoptótico, devido a sua composição ser mais de 70% alicinas. Estudos mostraram-no como um grande aliado na toxicidade seletiva, em linhagens de K562, Jurkat e Raji, inibindo a proliferação celular e levando a apoptose. A seletividade apresentada pelo extrato, indica o potencial do alho para ser um adjuvante em tratamentos antitumorais. Os resultados obtidos, comprovam a capacidade apoptótica e antitumoral do alho, mostrando IC50 semelhantes entre si, nas linhagens testadas. Através do *screening*, foi possível identificar a presença de cumarina, que também desempenha papel imunomodulador, reforçando um potencial uso do extrato como um aliado no tratamento antitumoral, principalmente como adjuvante em tratamentos já estabelecidos. **Apoio financeiro:** UFTM e FAPEMIG.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105163>

ID - 1644

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS TESTES PARA DIAGNÓSTICO DAS ARBOVIROSES: DENGUE E CHIKUNGUNYA

MA Oliveira, YR Ribeiro, AA Paula, CR Ferreira,
LS Brito, JRN Castro, AA Obraczka, BMA Sousa,
VF Mendonça

Instituto Nacional de Controle de Qualidade em
Saúde (INCQS)/Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: As arboviroses são um grupo de doenças virais transmitidas principalmente por artrópodes, como mosquitos e carrapatos. Segundo a OMS 5,6 bilhões de pessoas em todo o mundo possuem risco de infecção agravado particularmente pelas mudanças climáticas, urbanização e crescente